



Isabela de Melo Sousa

**O TEMPO INVESTIDO EM BRINCADEIRAS COM CRIANÇAS
NUNCA SERÁ UM DESPERDÍCIO**

LAVRAS – MG

2021

Isabela de Melo Sousa

O TEMPO INVESTIDO EM BRINCADEIRAS COM CRIANÇAS NUNCA SERÁ UM
DESPERDÍCIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Graduação em Educação
Física, para a obtenção do título de Bacharelado.

Prof. DR. RAONI PERRUCCI TOLEDO MACHADO

Orientador

LAVRAS – MG

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por iluminar meu caminho e minhas escolhas até aqui, agradeço por ter me direcionado para essa área, a qual me encaixei tão bem.

Agradeço a minha família por todo apoio e confiança depositados a mim, sempre me ajudaram quando necessitei e sempre me incentivando em momentos difíceis.

Agradeço aos meus amigos que acreditaram e confiaram que essa seria minha melhor profissão, a qual sempre demonstrei interesse e disposição.

Agradeço aos meus professores que além de nos transmitirem seus conhecimentos profissionais, nos passaram ensinamentos essenciais para uma vida socialmente ativa. Aprendi a compreender melhor as situações críticas, aprendi a respeitar e como conquistar o respeito, aprendi a valorizar pequenos fatos que deixamos passar ao longo da vida por desleixo.

Agradeço imensamente ao Professor Fernando de Oliveira, seus ensinamentos me fizeram chegar até aqui, me fizeram enxergar fatos que devemos priorizar como o tema desse trabalho, que vai muito além de comprovar a sua eficiência física.

RESUMO

Nesse trabalho, iremos apresentar a importância do brincar com crianças, seja na saúde física, na saúde mental e/ou até mesmo em questões sociais. Como já percebemos, a prática de exercícios físicos é fundamental na vida de qualquer indivíduo, de qualquer faixa etária. Estamos em busca de resgatar antigos hábitos saudáveis que estão poucos presentes ou até mesmo esquecidos, para isso, iremos analisar rotinas de crianças de décadas anteriores e comparar com a rotina de crianças atuais, apresentando pontos-chaves para comprovar a ideia de que algumas dessas mudanças têm afetado negativamente no desenvolvimento da criança. A brincadeira infantil é a principal fonte de ativação da imaginação e da criatividade da criança, sem contar que ela permite que a criança seja ativa fisicamente, socialize com amigos, prevenindo doenças infantis que estão

cada vez mais em alerta na saúde mundial, contudo, ela proporciona grandes benefícios para o crescimento saudável infantil. Para Piaget (1978), a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, as quais não são apenas formas de desafogo ou entretenimento para gastar energia, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: Brincadeira. Criança. Infantil. Saudável.

SUMÁRIO

Introdução.....	01
Objetivo.....	04
Referencial teórico.....	05
Metodologia.....	09
Resultados.....	11
Considerações Finais.....	12
Referências.....	13
Apêndice.....	14
Anexo A.....	15
Anexo B.....	16

Anexo C.....	17
Anexo D	17

1. INTRODUÇÃO

O curso de Educação Física muitas vezes é discriminado ou minimizado em apenas “prática esportiva”, com isso muitas pessoas cometem o equívoco de exigir com que estudantes ou até mesmo o profissional pratiquem as atividades propostas. Contudo, uma frase que define muito bem o que foi dito anteriormente é “Para saber ensinar não é preciso praticar”, essa frase foi dita pelo memorável professor Fernando de Oliveira da Universidade Federal de Lavras, na qual ele afirmou que você poderia ter muito conhecimento sobre o esporte ou atividade sem praticá-la, assim poderia transmitir seu conhecimento.

Ao decorrer dos meus estudos acadêmicos, tive a honra de trabalhar matérias que vão muito além do curso, a cada projeto ou trabalho, percebi que ser uma profissional de educação física exige muito mais do que apenas conhecimento específico da área. Inicialmente tivemos contato com a disciplina “Recreação e Lazer”, a qual me despertou muito interesse por desenvolver a criatividade nas atividades físicas com objetivo de atrair cada vez mais pessoas, além de poder de criatividade, essa disciplina nos apresenta formas para adaptar cada atividade para que consigam o sucesso no entendimento e na execução da tarefa.

Posteriormente, o contato com a disciplina “Seleção e Detecção de Talentos” foi fundamental para a escolha desse tema, através dela se originou meu projeto de “Atletismo na Praça” da cidade de Perdões. Esse projeto teve início devido à necessidade de um grande número de crianças para as realizações de atividades propostas pela disciplina. Após a coleta de dados, as crianças questionaram se eu permaneceria fazendo as atividades, tendo em vista que essas se

encontravam em período de recesso escolar, portanto, decidi manter as atividades e esportes durante os finais de semana.

Todo sábado e domingo, que eram os únicos dias os quais eu estava disponível, nós nos encontrávamos na praça de esportes às oito horas da manhã e finalizávamos as onze e meia da manhã. Durante esse período, pude passar inúmeras atividades lúdicas, esportes e brincadeiras, nos divertíamos e a cada dia aumentava uma pessoa, o projeto não possuía idade mínima ou máxima desde que cada indivíduo respeitasse as limitações de cada um. Com grande interesse e o número crescente de alunos de diferentes faixas etárias, corri atrás de alguns recursos para melhor atender os aprendizes, com isso, consegui ajudas com patrocínios de lanches e iogurtes, conseguimos equipamentos ampliando nosso campo de possibilidades praticadas. Após um ano com a realização do projeto, me matriculei na disciplina de “Atletismo I” que me proporcionou emoções únicas. A disciplina exigia que cada grupo frequentasse por alguns meses escolas ou comunidades carentes com objetivo de acolher crianças e adolescentes para o mundo esportivo, porém o objetivo não era apenas passar as lições e fundamentos de modalidades de Atletismo, era de dar esperanças, oportunidades e emoções para esses interessados.

Assim que a ideia foi proposta, dei início ao ensino dos fundamentos de forma com que fosse divertido e interessante e durante esse período pude perceber que quando nos envolvemos com atividades ou projetos em comunidades onde não há oportunidades ou não há interesse externo, a gratificação se torna maior a cada dia, pude conhecer cada criança, pude passar a importância da diversão, importância da coletividade, mostrar a importância da existência do projeto em questões físicas e principalmente em questões sociais. É importante ressaltar que muitas dessas crianças não se alimentavam direito e lá poderiam se alimentar, crianças conhecidas como “problema” se tornaram admiráveis, crianças com dificuldades de aprendizagem se tornaram destaques, por exemplo.

Ao final da disciplina, foi proposto que levássemos as crianças até a UFLA para que pudessem exercer o que aprenderam durante esse período, corri atrás da prefeitura, fechamos com um ônibus e com direito a lanches, fomos até a UFLA onde se tornou palco de espetáculos. Pude torcer e observar cada criança do projeto dar seu máximo de esforço, nós nos abraçamos para comemorar vitórias gratificantes e pude me orgulhar de ver todas voltando com medalhas no peito.

Contudo, brincar com crianças me fez enxergar muito além, me fez sentir como se fôssemos uma grande família, vivendo dias de risos e questionamentos, mas sempre com respeito absoluto de todos e todas, cada criança merece seu momento de lazer, merece atenção, merece obter méritos para que evolua de forma positiva diariamente.

Associado a isso, vemos que atualmente, os níveis de obesidade infantil, depressão, diabetes tipo dois, problemas com socialização têm crescido drasticamente. O desenvolvimento crescente de avanços tecnológicos tem afetado diretamente na saúde em termo geral da criança, tendo em vista que quaisquer jogos seja no celular, vídeo game e computador tem tirado a preocupação dos responsáveis de exercitar suas crianças. O excesso de trabalho ou o estresse causado por ele têm feito com que muitos responsáveis abandonem a rotina de se divertir, fazendo com que a criança tenha que procurar outros caminhos para a diversão. Muitas vezes, os responsáveis optam por arrumar uma forma prática e rápida para entreter suas crianças, recorrendo aos avanços tecnológicos, essa falta de conhecimento ou, na maioria das vezes, falta de compromisso geram desinteresse da criança no mundo real, prendendo-a cada vez mais ao mundo virtual, assim elas deixam de se socializar de forma correta e saudável, deixam de se exercitarem fisicamente e acabam ficando isoladas em um mundo sem um toque de criança.

Então, com base nos dados e relatos, buscamos formas de comprovar a importância do brincar através de experiências vivenciadas pelas próprias crianças. A relação do profissional com seus possíveis alunos e alunas é a chave para obtenção do sucesso nesse trabalho, tendo em vista que o profissional possui a missão de buscar inovação como forma de atrair as crianças menos interessadas, busca diversidade nas brincadeiras, contribuindo positivamente na prevalência do interesse das crianças, preza sempre pela inclusão social e desenvolvimento do pensamento coletivo e o profissional possui também a tarefa de conhecer melhor cada aluno ou aluna, colhendo informações fundamentais da rotina desse ou dessa para usá-las da melhor forma. Comprovar a importância do brincar envolve pontos importantes como diminuição da depressão, diminuição de problemas com a obesidade, ajudam a solucionar problemas sociais, contribuição no crescimento da criança seja físico ou intelectual, melhoria nos laços familiares que são muitas vezes quebrados devido ao mundo capitalista e retoma a ideia de compromisso dos responsáveis com os momentos infantis. Os projetos que possuem o objetivo de acolher crianças carentes do brincar merecem total apoio e atenção até mesmo porque, muitas das vezes, esse projeto que proporciona os alimentos diários delas.

A prática esportiva, seja de forma lúdica ou profissional, pode abrir portas ou clarear caminhos que pareciam perdidos, o esporte pode guiar seus praticantes para caminhos melhores, gerando novas oportunidades como empregos ou até mesmo a possibilidade de ingressar em alguma universidade.

Entretanto, devemos incentivar as práticas esportivas e as brincadeiras lúdicas, devemos proporcionar a cada criança o seu direito de ser viver e ser feliz como crianças, que muitos dizem ser a melhor fase da vida, então devem orientar para que aproveitem corretamente e ao máximo.

2. OBJETIVOS

O objetivo desse estudo busca analisar a importância da prática regular de atividades físicas na vida de crianças e adolescentes, seja de forma lúdica ou esportiva. Da mesma forma, buscaremos apresentar os malefícios da falta de prática de atividades físicas, seja esses físicos, mentais ou sociais.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O tema desse trabalho traz uma ideia irônica para apresentar os equívocos da sociedade ao afirmar que brincadeiras são perdas de tempo. De acordo com a revista Abril primeiros registros que se têm da brincadeira estão no livro chinês Wuzazu, escrito durante a Dinastia Han, entre os anos 206 a.C e 220 d.C. No século 17, o jogo com os elementos que conhecemos hoje já era popular na China e no Japão, como Amarelinha e no século 20 já havia se espalhado pelo mundo.

A brincadeira assume um papel essencial porque se constitui como produto e produtora de sentidos e significados na formação da subjetividade da criança. Essa atividade proporciona um momento de descontração e de informalidade que a escola pode utilizar mesmo que isso possa parecer um paradoxo já que o seu papel, por excelência, é o de oferecer o ensino formal, mas tendo também de exercer um papel fundamental na formação do sujeito e da sua personalidade.

Iremos apresentar que o ato de brincar envolve muito mais que um simples prazer lúdico, provar a importância física, psíquica e social do brincar, mostraremos também que o profissional

deve estar disposto não só a ensinar a brincadeira, mas de ensinar e aprender formas atrativas para envolver as crianças.

3.1 Relação do sedentarismo, saúde e avanços tecnológicos

Conforme dados da pesquisa IKS (The Infant and Kids Study), realizada pela Nestlé em parceria com o IBOPE, cerca de 45% das crianças, na faixa de 10 a 12 anos, são sedentárias. O estudo também evidenciou que 75% das crianças de 7 a 12 anos passam quatro horas ou mais em frente à televisão ou computador (NESTLÉ, 2017), de maneira a esboçar que a questão do sedentarismo infantil parece estar intimamente relacionada à inserção precoce das crianças no âmbito das tecnologias digitais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a condição de sedentário é atingida quando não se pratica semanalmente pelo menos 150 minutos de atividade física em grau moderado a intenso ou 75 minutos de esforço físico forte (AGÊNCIA BRASIL, 2018). Já para os adolescentes, segundo o Global Action Plan on Physical Activity (2018-2030), a recomendação é de 60 minutos de atividade física moderada a intensa diariamente. Ainda consoante a OMS, o sedentarismo não atinge somente as crianças, mas estas seguem uma tendência bastante visível na população adolescente e adulta.

No primeiro momento, iremos questionar e apresentar taxas negativas relacionadas às crianças atuais, taxas como número de obesidade infantil no Brasil e no mundo, taxas de crianças com depressão ou outros problemas correlatos. Iremos relacionar essas taxas com alguns problemas atuais e compará-las com dados de anos anteriores. No segundo momento, iremos questionar a falta de atenção de pais e mães ou responsáveis quando se trata da criança, a falta de tempo que é uma desculpa muito utilizada, iremos questionar também a questão do avanço tecnológico de forma negativa quando se trata de viver e ser criança.

Mello, Luft e Meyer (2004) discutem esse tema e abordam que ocorreu um grande aumento da obesidade infantil nos últimos tempos no Brasil, afetando desde classes socioeconômicas menos favorecidas, até aquelas de maior poder aquisitivo. Além de se tratar de um dado alarmante, tem se constatado que essa tendência é bastante influenciada pelo fácil acesso aos artefatos tecnológicos da contemporaneidade, como exemplo TVs, computadores, aparelhos celulares, entre outros, que, conseqüentemente, contribuem para que o indivíduo se relacione de maneira mais intensa com as inovações tecnológicas de maneira a negligenciar o engajamento em práticas esportivas e ou recreativas.

Iremos bater na tecla de que brincar não é só brincar, tendo em vista que uma das maiores inspirações para esse trabalho surgiu da frase “Nunca será só Atletismo”, uma frase de grande impacto quando se aprofunda no tema e nas histórias vivenciadas ou contadas. Contudo, buscamos chocar, tocar e alertar a população que coisas simples e desvalorizadas como o brincar possam e serão fundamentais na vida e no crescimento infantil, crescimento físico, intelectual e social, porque brincar engloba inúmeros fatores essenciais para a vida do indivíduo.

Tendo em vista os altos crescimentos nas taxas de aparições de doenças na fase infantil, é de suma importância abordar e conscientizar a população dos riscos que essas crianças estão expostas. Podemos observar cada vez mais os avanços tecnológicos se tornando altamente prejudiciais na fase inicial de cada indivíduo. De acordo com o MEC (Ministério da Educação), dados de 2017 mostraram que em apenas quatro décadas o número de crianças e adolescentes obesos saltou de 11 milhões para 124 milhões. De acordo com o Ministério da Saúde, entre os anos de 2003 à 2015, a taxa de depressão e suicídio em crianças e adolescentes aumentou 10%. Contudo, o ato de brincar com criança e promover a prática lúdica de atividades físicas pode diminuir drasticamente esses índices de doenças infantis.

Considerando as análises teóricas, Barros (2012) relata que horas excessivas frente a computadores e afins são propícias para o aumento da inatividade física e, portanto, influenciando o desenvolvimento da obesidade em crianças e adolescentes. Entretanto, a fim de minimizar prejuízos causados pelo sedentarismo frente a meios tecnológicos, o autor expõe como alternativa o exergames, que são jogos de plataformas digitais, que simulam e utilizam movimentos do próprio corpo para executar tarefas no próprio jogo. Esse método, de certa forma, pode diminuir os níveis de sedentarismo, influenciando no interesse em se exercitar mesmo que seja de maneira lúdica, diz o autor.

Os teóricos como Monteiro e Osório (2015), assim como Paiva e Costa (2015), argumentam que cada dia que passa os jovens estão cada vez mais inseridos e aprisionados neste mundo tecnológico, permitindo relacionar-se mutuamente através destes meios, quando por longos períodos do dia, criam conexões que possibilitam desconectarem da realidade dos adultos e dos problemas reais que a vida dispõe, criando assim personagens nas redes sociais e ou em jogos online. Nesse ambiente, eles se tornam personagens fictícios, podendo ser competidores, vencedores e deixando de lado ocupações antes vivenciadas por outras gerações, como diversas

brincadeiras de rua, em que necessita, para suas práticas, altos gastos energéticos, e, além disso, proporcionam relações sociais afetivas com outros grupos de crianças.

3.2 O ato de brincar altamente conectado ao desenvolvimento da criança

De acordo com o artigo, A importância do brincar na educação de infância, brincar livremente é uma atividade que deve ser privilegiada, apesar de, muitas vezes, estar esquecida ou menosprezada por diferentes agentes educativos, sendo favorecidas atividades mais orientadas, com vista à aquisição de determinadas aprendizagens através da realização de “trabalhos”. Estes dois tipos de atividades (brincar livremente versus propostas orientadas) devem ser postas em prática, não uma em detrimento da outra, mas sim num equilíbrio que permita que ambas se complementem em prol do desenvolvimento da criança. No entanto, e de forma a conseguir obter melhores resultados, muitos profissionais vão em busca de um “receituário pronto-a-usar, elaborado por especialistas sobre tudo -o-que-uma-criança- deve-aprender-e-saber-fazer” (CARDOSO, 2010, p. 4), pondo de parte os interesses dos principais interessados: as crianças. De forma a contrapor esta situação, o educador deve estar disponível para as exigências das crianças, para ouvi-las, compreendê-las, deve ser “capaz de “ler” os seus sinais, de compreender as outras linguagens que a criança usa para participar, comunicar e narrar” (AZEVEDO & SOUSA, 2010, p. 34) e agir de forma centrada na criança. Para tal, deve dar-lhe espaço para se manifestar, seja de forma verbal ou não verbal. Ao dar voz às crianças, o educador é capaz de responder às suas necessidades, apoiá-las e encorajá-las nas suas explorações, nas suas descobertas, para que realizem novas aprendizagens e ampliem o seu “stock de conhecimentos” (FERREIRA, 2004).

Neste sentido, é importante que os educadores estejam atentos às brincadeiras livres das crianças, na medida em que, uma atividade iniciada de livre vontade, com base nos seus interesses, pode ser reveladora do nível de desenvolvimento das mesmas. Pode também fornecer as informações necessárias para adaptar o ambiente educativo, as atividades e o apoio, de forma a contribuir para um desenvolvimento íntegro e de excelência.

Segundo o RCNEI (2001.p 22), “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. É forte a corrente pedagógica que defende a importância dada ao lúdico no processo educativo, e que afirma que ele é essencial para o desenvolvimento infantil/juvenil. Portanto, os jogos, brinquedos, brincadeiras são propícios para

desenvolverem de forma lúdica uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa, onde podem ser assimilados às regras e ao convívio social que são partes integrantes da relação social, cultural e histórica da criança.

A ludicidade está presente na vida das crianças desde os primeiros meses de vida, é neste período que elas começam a perceber o mundo a sua volta e as pessoas que faz parte dele. Surgem então, as primeiras brincadeiras feitas pelos pais ou pelos irmãos. Neste período, as crianças começam a entrar em contato com brinquedos próprios a sua idade, dando início assim, seu desenvolvimento de aprendizagem. Todavia, a aprendizagem se dá através de várias situações, não só de momentos lúdicos, mas do próprio convívio da criança com as outras crianças, o que permite que a mesma aprenda. Segundo Santos diz que “para a criança, “brincar é viver”. Esta é uma afirmativa muito usada e bem aceita, pois como a própria história da humanidade mostra-nos, as crianças sempre brincaram e brincam, e certamente, continuarão brincando. Sabemos que ela brinca porque gosta de brincar e que, quando isso não acontece, alguma coisa pode estar errada. (Santos 1999, p.12).”

Kishimoto (2007, p.23) diz que, “a natureza livre do jogo como atividade voluntária do ser humano”. A autora enfatiza que, se imposto deixa de ser jogo. Sendo assim, o autora defende a liberdade do jogo e diz que a criança joga não para adquirir conhecimento, a mesma joga procurando o lúdico. Já o brinquedo na visão Kishimoto (2007, p.23) diz que o “brinquedo é diferente do jogo, por que esse supõe uma relação extrema com a criança”. Para o autor, com o brinquedo não é necessário impor regras, sendo que com o brinquedo a criança cria uma intimidade, o seu objetivo é substituir um objetivo real. No que se referem à brincadeira Kishimoto (2007, p.21) afirma que “brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, brinquedo, brincadeira relaciona-se diretamente com a criança e não se confunde com o jogo”.

Atualmente, os brinquedos, os jogos, e as brincadeiras são vistas como um auxiliador, que contribui com a criança no seu desenvolvimento emocional, intelectual, conectivo e social. Sendo assim, podemos dizer que não importa a época, onde o brincar se desenvolveu, ele proporciona à criança momentos valiosos, onde ela pode construir sua visão de mundo. Assim sendo, os jogos /brinquedos fazem parte da vida da criança, pois através deles a criança transforma a fantasia em realidade, onde os dois mundos se complementam.

Vygotsky (1998) nos revela que “O faz de conta é uma atividade importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois exercita no plano da imaginação, a capacidade de planejar, imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras inerentes a cada situação. (VYGOTSKY, 1998, p.124).”

Além de tudo citado anteriormente, a questão esportiva na infância possui também um papel essencial na educação social, fazendo com que a criança aprenda desde cedo respeitar as regras, respeitar seus adversários, respeitar seus limites e descarregar frustrações de forma “saudável”.

De acordo com Lopes (2007), é corriqueiro falar que o esporte é uma atividade importante no desenvolvimento infantil. As escolas inserem a atividade física através de jogos, gincanas, olimpíadas e aulas de educação física. É visível o envolvimento da criança com a atividade corporal como: brincadeiras de pega-pega, com bola, na praia brincando com as ondas, e na areia. Através de atividades em grupos as crianças aprendem a conviver socialmente, respeitar regras, reconhecer e aceitar as limitações do seu corpo. Aprendem a conquistar resultados e superar a frustração de não obter a vitória. Ainda segundo Lopes (2007), quando a criança participa de alguma atividade física, ela libera energia acumulada e evita a obesidade, colaborando para o melhor raciocínio, pois, assim, aumenta a oxigenação no sangue e conseqüentemente no cérebro, desenvolvendo a rigidez dos músculos e aumentando suas habilidades corpóreas, além de colaborar para o desenvolvimento da autonomia infantil.

O esporte pode ser utilizado como meio de canalizar a agressividade típica presente na fase da adolescência, principalmente quando se trata de esportes de luta como o karatê, Judô Box ou Luta Livre, podendo atuar como substitutos a violência (OLIVEIRA, 2015). A desigualdade é um dos maiores incentivadores da criminalização das crianças e adolescentes. A baixa renda e as periferias são locais onde se encontram o maior aglomerado de infratores. Na tentativa de melhora de vida ou até mesmo por não ter uma perspectiva de crescimento esses adolescentes optam pelo crime. Sendo assim, a prática de atividade esportiva trabalha de forma inclusiva especialmente para essas crianças excluídas por uma sociedade capitalista. Podemos analisar exemplos em grandes jogadores brasileiros, Neymar por exemplo, antes de se tornar estrela de futebol, passou por uma vida de miséria e rejeições.

4. METODOLOGIA

Nesse trabalho, por meios de pesquisas exploratórias, conseguimos analisar formas de compreender as possíveis causas das mudanças de hábitos infantis e através disso, buscamos atingir o objetivo principal que é analisar a importância do brincar na vida da criança. Por meio de pesquisa qualitativa, recolhemos informações pessoais de cada criança e adolescente da faixa etária de 5 a 17 anos, no total foram 60 indivíduos para a realização do trabalho, assim conseguimos compreender melhor as possíveis causas dos problemas diários envolvendo a prática de atividades físicas e com isso, entramos no resgate de interesses pelo esporte em geral, quebrando as barreiras cotidianas.

Tendo em vista todos os problemas atuais envolvendo a falta de interesse e ao crescimento do sedentarismo, a principal forma de conseguirmos chegar até a população alvo foi entender os motivos reais desse problema através do contato e da coleta de informações pessoais. Portanto, inicialmente o uso de questionários foi o contato primário, em seguida, testes de reação e de agilidade foram aplicados para uma noção básica de como cada criança se sobressairia diante as atividades propostas.

A coleta desses dados foi fundamental para comparações com médias de crianças atuais e de crianças anteriores ao ano de 2000 em relação à atividade física, e assim, observamos a eficácia da prática regular de atividades físicas na vida desses indivíduos.

Até mesmo com diálogos durante os treinos, percebemos que as crianças possuem maior contato via internet, a vida social sendo altamente prejudicada pelos avanços tecnológicos que impedem que crianças saiam de suas casas para um convívio, esse se tornando apenas virtual.

5. RESULTADOS

Tabela 1.

Resultados da pesquisa

INDIVÍDUO	SEXO	IDADE	PESO	ESTATURA	%GORD	KG MAGRO	%GORD	KG MAGRO
Indivíduo 1	M	11 anos	47,3	1,43	27,70%	31,5kg	24,40%	35kg
Indivíduo 2	F	8 anos	33,2	1,22	18,50%	23,3kg	16,30%	25,1kg
Indivíduo 3	M	11 anos	37,3	1,44	16,10%	28,6kg	15,90%	29,2kg
Indivíduo 4	M	10 anos	29	1,37	10,10%	23,4kg	10%	23,6kg
Indivíduo 5	M	9 anos	33,6	1,35	12,30%	25,7kg	12,10%	26kg
Indivíduo 6	M	9 anos	27,3	1,32	9,40%	22,3kg	9,30%	24kg
Indivíduo 7	F	12 anos	55,5	1,61	23,60%	40kg	22,60%	40,8kg
Indivíduo 8	M	12 anos	45	1,58	20,30%	33,2kg	18,20%	35,3kg
Indivíduo 9	M	11 anos	44	1,52	17,30%	30,6kg	17%	31,7kg
Indivíduo 10	M	14 anos	51	1,71	7,20%	43kg	7,20%	43,3kg
Indivíduo 11	M	14 anos	79,6	1,84	23,90%	59kg	20,20%	60,8kg
Indivíduo 12	M	11 anos	31,1	1,42	9,20%	24,7kg	9,10%	25kg
Indivíduo 13	F	11 anos	36,2	1,33	19,40%	23kg	17,50%	23,4kg
Indivíduo 14	M	11 anos	36	1,45	15,30%	29,2kg	14,50%	30,1kg
Indivíduo 15	F	11 anos	38,8	1,56	19,30%	29,4kg	18,90%	30,9kg
Indivíduo 16	M	10 anos	31	1,34	12,60%	25,1kg	11,70%	25,4kg
Indivíduo 17	M	13 anos	42	1,66	8,10%	35kg	8%	35,2kg
Indivíduo 18	F	11 anos	44	1,44	30,10%	28,4kg	27%	28kg
Indivíduo 19	F	11 anos	46	1,57	25,70%	30,6kg	24,20%	30,1kg
Indivíduo 20	M	15 anos	61	1,83	12,00%	51kg	11,10%	51,3kg
Indivíduo 21	F	15 anos	57	1,69	21%	40kg	18,20%	41,1kg
Indivíduo 22	M	11 anos	47	1,57	20,10%	30,5kg	18,60%	30,8kg
Indivíduo 23	F	11 anos	46,4	1,58	17,60%	34,3kg	17,10%	35kg
Indivíduo 24	M	11 anos	39,3	1,44	18%	27,8kg	16,20%	28kg
Indivíduo 25	F	11 anos	43	1,42	29,30%	30,4kg	25,80%	28,8kg
Indivíduo 26	F	11 anos	45,2	1,59	23,10%	32,2kg	21,50%	32,4kg
Indivíduo 27	M	9 anos	34	1,33	11,60%	26,1kg	11,20%	26,2kg
Indivíduo 28	M	10 anos	54,6	1,46	33,70%	27kg	29,40%	26,7kg
Indivíduo 29	M	12 anos	48,2	1,56	20,40%	30,1kg	19,30%	30,4kg
Indivíduo 30	M	12 anos	37,8	1,42	14,90%	28,6kg	13,20%	29kg
Indivíduo 31	M	11 anos	36	1,43	14,50%	28,2kg	14%	28,7kg

Em análise primária, os detalhes em verde mostram os resultados mais recente, ou seja, os resultados após as práticas das atividades, colocados em verde como sinal de que foram positivos em comparação com os anteriores representados nas colunas anteriores.

Analisando os resultados, tivemos exemplos de crianças de variadas faixas etárias e variados pesos, alguns que se encontravam em boa situação de saúde física, apresentavam problemas com o coletivo.

Após a coleta das informações primárias, me ofereci a um diálogo individual e coletivo para tentar compreender a situação de cada aluno, entender sua rotina, relação

familiar, relação social, seus sentimentos e etc. Acredito que após as coletas, esse diálogo foi essencial para que antes de qualquer julgamento, eu pudesse entender se havia ou não justificativas plausíveis para tais situações.

Como se trata de crianças, devemos levar em consideração que elas não possuem consciência total de seus atos, assim se torna mais complexo o nosso trabalho de explicar e envolver a criança no assunto e na importância desse assunto para a saúde dela.

Situações que foram levadas em consideração foram as que dependiam de um bom coletivo, brincadeiras em grupo mostravam que alguns alunos persistiam na individualidade, assim modificações foram apresentadas para que dependessem de todos e todas para a conclusão das atividades.

Considerando que a maioria se trata de crianças que não seguem um plano alimentar acompanhado de nutricionista, os resultados foram todos positivos, variando devido a biotipos diferentes e alimentações diferentes. Com base a esses resultados, conseguimos atingir o objetivo, comprovamos a eficiência de brincar na infância e na adolescência, em verde podemos notar os resultados após o prazo de cumprimento do estudo, a questão do peso não foi aprofundada devido a comparações que poderiam surgir entre as crianças, portanto poupamos esses detalhes para evitar qualquer tipo de constrangimento.

Os resultados em sua maioria comprovam que por mais breve que tenha sido o trabalho, comparado a longa infância de cada indivíduo, foi perceptível que houve uma evolução em seus físicos e analisando presencialmente, pude notar o quanto essas brincadeiras e atividades são importantes na vida dessas crianças, é lindo e incrível conquistar um sorriso, conquistar a atenção, conquistar principalmente a ansiedade por uma próxima aula.

Além de conseguir os resultados interessantes para a comprovação da minha hipótese, a oportunidade de conhecer melhor cada aluno me propôs contribuir para uma melhor educação e compreensão, tive contato com alunos questionados por suspeita de roubos, alunos com fama de encrenqueiros, optei por atuar na área com maior carência financeira e afetiva, isso me fez acreditar que esse projeto jamais poderá ter fim. Como aprendi com o grande professor Fernando de Oliveira, o esporte vai muito além, ele aproxima, envolve, familiariza, o esporte salva vidas de crianças e adolescentes propícios a viver no mundo de crimes.

Uma curiosidade analisada e relatada por esses indivíduos que estão acima do peso é a questão do bullying, o qual não é necessariamente o foco dessa pesquisa mas também está fortemente relacionada. Segundo Fante (2005), podemos classificar os estudantes conforme seu envolvimento com o bullying. A pior delas é composta pelos alvos (vítimas), eles são os alunos que sofrem o bullying, alunos geralmente pouco sociáveis, inseguros e com problemas de adequação aos grupos; podem também apresentar aspectos físicos diferenciados dos padrões sociais impostos (por exemplo, obesidade). A baixa autoestima também é uma característica dos alvos, o que acaba sendo agravado pelas atitudes negativas direcionadas a eles.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as situações que me levaram a escolher esse tema, a questão fisiológica pode ser comprovada com a análise da tabela, como esperado, as crianças interessadas na participação, demonstraram inicialmente um pouco de resistência, dificuldades e falta de conhecimento diante as brincadeiras propostas.

Na tabela podemos perceber que vários indivíduos se encontravam em situações críticas, percentual de gordura elevado e peso elevado, com um diálogo coletivo, pude perceber que quase todos nessa situação crítica passam mais de horas conectados com algum tipo de rede social, alguns relataram que os pais não permitiam a saída desses para brincar, alegando a violência e cuidados como justificativas. Assumi a responsabilidade de programar aulas lúdicas e criativas para atrair a atenção dos alunos, acredito que todo profissional deve buscar inúmeras formas atrativas para conquistar essas crianças, nossa função é lutar pela saúde, contudo, assistir crianças se afastando do mundo divertido e lúdico do brincar se torna um crime contra nossa profissão.

É decepcionante a forma que a população é afetada negativamente pelos avanços tecnológicos e pela falta de responsabilidade dos pais, que se preocupam cada vez menos com o bem estar dos filhos. A criança ou adolescente não possui a capacidade total de definir o que é importante do que é irrelevante para seu futuro, sendo assim, os pais devem estar alertas para guia-los ao caminho correto, evitando graves problemas sociais, físicos e psicológicos. Toda criança deve ser criança, deve brincar e se divertir de forma saudável, o esporte lúdico entra na vida infantil para proporcionar diversão e com isso, beneficiar a criança com uma educação social inserida durante os jogos e brincadeiras, beneficiar também com um melhor parâmetro físico, aumentando suas capacidades e diminuindo riscos de doenças causadas por sedentarismo e obesidade.

Uma das melhores partes desse estudo foi notar a importância desse tema quando se nota as expressões das crianças, um estudo que se inicia com poucos alunos e rapidamente cresce mostra a necessidade infantil de brincar e se divertir fora das telas. Foi perceptível que a maioria das crianças presentes são crianças que pertencem a classe de baixa renda, sendo mais importante ainda o nosso papel de educadores físicos, que devemos incluir e mostrar que o mundo esportivo é muito diferente do restante exclusivo, devemos dar o máximo para prender esse tipo de criança ao ramo esportivo para que essa não se permita a entrar no mundo sombrio de crimes. Contudo, muitas vezes vimos pessoas desprezarem o ato de brincar, desprezarem a própria educação física, provavelmente essas pessoas possuem oportunidades e uma vida tranquila, assim não entende o quão importante é fazer parte da inclusão do esporte, enquanto a sociedade exclui, o esporte acolhe e mostra o quanto esse indivíduo excluído é grande.

7. REFERÊNCIAS

AZENHA, Margarida Rita de Jesus; RODRIGUES, Sandra Maria Antunes; GALVÃO, Dulce Maria Pereira Garcia. Bullying e a criança com doença crónica. *Revista de Enfermagem Referência*, v. 3, n. 6, p. 45-53, 2012.

BARROS (2012)

BORBA, Patrícia de Carvalho Silva. A importância da atividade física lúdica no tratamento da obesidade infantil. *Revista Medicina Integral*, v. 8, n. 4, p. 18-32, 2006.

COELHO, Rossana; TADEU, Bárbara. A importância do brincar na educação de infância. *Atas do II encontro de mestrados em educação e ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa*, p. 106-114, 2015.

COSTA, Miguel Ataíde Pinto da; SOUZA, Marcos Aguiar de; OLIVEIRA, Valéria Marques de. Obesidade infantil e bullying: a ótica dos professores. *Educação e Pesquisa*, v. 38, p. 653-665, 2012.

DALCASTAGNÉ, Giovanni et al. Influência dos pais no estilo de vida dos filhos e sua relação com a obesidade infantil. *RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 2, n. 7, p. 5, 2008.

DE ALMEIDA AMARAL, Ana Paula; PIMENTA, Alexandre Palma. Perfil epidemiológico da obesidade em crianças: relação entre televisão, atividade física e obesidade. outubro, v. 20, p. 19-24, 2001.

DE FARIA, Elizabet Rezende. Jogos eletrônicos nas aulas de Educação Física. Revista Especial de Educação Física–Edição Digital v. v. 3, n. 1, 2006.

DE OLIVEIRA, Denis William; DE OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves. Sedentarismo infantil, cultura do consumo e sociedade tecnológica: implicações à saúde. Revista Interação Interdisciplinar (ISSN: 2526-9550), v. 4, n. 1, p. 155-169, 2020.

DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. Psicologia. pt, v. 1, p. 1-13, 2015.

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar é aprender. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. P. 47-71, 2018.

GIUGLIANO, Rodolfo; CARNEIRO, Elizabeth C. Fatores associados à obesidade em escolares. Jornal de pediatria, v. 80, p. 17-22, 2004.

GUERINI, Isabelle Christini et al. Percepção de familiares sobre estressores decorrentes das demandas de cuidado de criança e adolescente dependentes de tecnologias. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 21, p. 348-355, 2012.

KISHIMOTO

LOPES, 2007

LORO, Aline Rafaela. A importância do brincar na educação infantil. 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ensinar, brincar e aprender. APRENDER: Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, Vitória da Conquista, BA, v. 16, p. 131-136, 2015.

OLIVEIRA, 2015

PAINI, Leonor Dias et al. Obesidade infantil e práticas de bullying: questões para a formação

docente. Educere-Revista da Educação da UNIPAR, v. 18, n. 2, 2018.

ROCHA, Marília et al. Aspectos psicossociais da obesidade na infância e adolescência. Psicologia, Saúde e Doenças, v. 18, n. 3, p. 712-723, 2017.

SANTANA, Leovigildo Samuel et al. Os jogos eletrônicos na era do aluno virtual: brincar e aprender. 2007. ALVES, Luciana; CARVALHO, Alysson Massote. Videogame: é do bem ou do mal? Como orientar pais. Psicologia em estudo, v. 16, p. 251-258, 2011.

SIMON, Viviane Gabriela Nascimento; SOUZA, José Maria Pacheco de; SOUZA, Sonia Buongermينو de. Aleitamento materno, alimentação complementar, sobrepeso e obesidade em pré-escolares. Revista de Saúde Pública, v. 43, p. 60-69, 2009.

VILLARES, Sandra Mara F.; RIBEIRO, Maurício M.; SILVA, Alexandre G. da. Obesidade infantil e exercício. Revista da Abeso, v. 13, n. 13, p. 1-5, 2003.

VYGOTSKY, 1998

8. APÊNDICE A

Artigo “A importância do brincar na educação infantil”

Artigo “Obesidade infantil e exercício”

9. ANEXO A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
Detecção e Seleção de Talentos Esportivos- Departamento de Educação Física

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de forma totalmente voluntária da Universidade Federal de Lavras referente a disciplina GFD-172 Detecção e Seleção de Talentos Esportivos.. Antes de concordar, é importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Será garantida, durante todas as fases da pesquisa: sigilo; privacidade; e acesso aos resultados.

I - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do trabalho experimental: Seleção e Detecção de Talentos Esportivos.

Pesquisador(es) responsável(is): Docentes: Fernando Roberto de Oliveira

Discentes:

Instituição/Departamento: UFLA - DEF

Telefone para contato:

Local da coleta de dados: Nas escolas do município de Lavras-MG e região.

II – OBJETIVO – A pesquisa tem por finalidade integrar parte de um trabalho da disciplina GFD-172 Detecção e Seleção de Talentos Esportivos, onde faremos algumas análises de capacidades físicas como velocidade e potência, medidas antropométricas (altura, circunferência de quadril e panturrilha) e estágios de maturação através de questionários respondidos pelos participantes. Através desses dados é possível identificar características que indiquem potenciais esportivos.

III – PROCEDIMENTOS DO EXPERIMENTO – Serão avaliados crianças e adolescentes de ambos os sexos, entre 7 a 17 anos de idade em escolas pública ou privada de Lavras MG e/ou Regiões. O procedimento será dividido em dois testes principais, dos quais são: teste de salto em profundidade e o teste de 10 segundos de skipping (velocidade). Onde o primeiro teste consiste na "queda" do indivíduo de uma determinada altura (Ex.: plinto ou caixa resistente) e posteriormente a essa queda ele realiza um salto possibilitando o cálculo da altura do salto e sua potência. No segundo teste o indivíduo deverá realizar skipping alto durante 10 segundos. Para isso, será usado um plinto ou caixa resistente com a altura de 50 centímetros, celular e/ou câmera para filmagem e relógio.

IV - PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA – A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida ligue para o telefone:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
Detecção e Seleção de Talentos Esportivos- Departamento de Educação Física

Eu Edneia Rosa, declaro que li e entendi todos os procedimentos que serão realizados neste trabalho. Declaro também que, fui informado que posso desistir a qualquer momento. Assim, após consentimento dos meus pais ou responsáveis, aceito participar como voluntário do projeto de pesquisa descrito acima.

Lavras, 18 de 09 de 20 18

Edneia Rosa

Nome (legível) / RG

Edneia Rosa

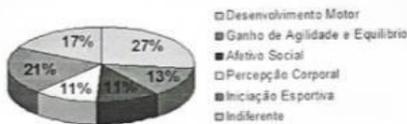
Assinatura

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada com o pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.



"A Importância do Atletismo na infância"

Educação Física na Educação Infantil : A importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.



Educação Física possui um papel fundamental na educação infantil – possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações.



O incentivo de familiares é fundamental para desenvolver o interesse da criança pela prática de atividades físicas, proporcionando a todos e todas uma melhoria na qualidade de vida.



Alguns benefícios da prática de exercícios é o desenvolvimento da musculatura, aumento na habilidade cerebral, maior flexibilidade...



Não se esqueçam, a alimentação saudável também é fonte para uma vida longa e saudável, incentive as crianças a se alimentarem corretamente desde cedo! Crie bons hábitos para a vida toda!



10. ANEXO B



11. ANEXO C

12. ANEXO D

Resultado de 2 indivíduos que decidiram participar após o início do projeto

Nome:

Idade:

Responda corretamente as perguntas abaixo:

Você pratica algum esporte?	Sim	Não
Você gosta de praticar esportes?	Sim	Não
Você brinca na rua?	Sim	Não
Você mexe muito no celular?	Sim	Não
Você joga videogame?	Sim	Não
Você dorme cedo?	Sim	Não
Você acorda cedo?	Sim	Não
Você se alimenta de forma saudável?	Sim	Não
Você acha que seus responsáveis são saudáveis?	Sim	Não
Você gostaria de participar do projeto?	Sim	Não
Você acha importante praticar atividade física?	Sim	Não
Você se acha preguiçosa/preguiçoso?	Sim	Não
Você assiste muita televisão?	Sim	Não

Lembrando, o Projeto Atletismo Perdões é gratuito e possui como objetivo incentivar a prática de atividades físicas de forma lúdica para crianças e adolescentes.

MARCOS VINÍCIUS LEAL

OBJETIVOS PRINCIPAIS: RED.
% GORDURA E
HIPERTROFIA

PESO: + 1,9 kg
ME: 32,8 kg -> 38,4 kg
IMC: 25,1 kg -> 25 kg
GORDURA: 20,9 kg -> 16,7 kg

EVOLUÇÃO

60
DIAS

MEDIDAS DESTACADAS

QUADRIL:
109 cm -> 104 cm

DOBRAS CUTÂNEAS:
BÍCEPS: 13mm -> 7,5 mm
S.Í.: 17mm -> 13,5 mm
TÓRAX: 19 mm -> 13 mm

ME: MÚSCULO ESQUELÉTICO
IMC: ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA

KAUÃ RIBEIRO

OBJETIVOS PRINCIPAIS: RED.
% GORDURA E
HIPERTROFIA

PESO: - 3,4 kg
ME: 27,2 kg -> 32,6 kg
IMC: 27,1 kg -> 26,1 kg
GORDURA: 22,3 kg -> 14,3 kg

EVOLUÇÃO

60
DIAS

MEDIDAS DESTACADAS

QUADRIL:
104,5 cm -> 97 cm

DOBRAS CUTÂNEAS:
TÓRAX: 22 mm -> 11,5 mm
TRÍCEPS: 17 mm -> 11 mm
S.E.: 22 mm -> 15,5 mm
BÍCEPS: 11 mm -> 7,5 mm

ME: MÚSCULO ESQUELÉTICO
IMC: ÍNDICE DE MASSA CORPÓREA

